

Renda média de jovens no DF é a maior do país, diz estudo

[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

Enquanto o ganho médio é de R\$ 1,5 mil na capital, no Maranhão é de menos de R\$ 600 na faixa etária entre 16 e 24 anos. A renda média dos jovens do Distrito Federal é a maior do país e equivale a quase três vezes a dos brasileiros entre 16 e 24 anos do Maranhão, onde o ganho é o menor. Enquanto no DF atinge R\$ 1,5 mil, no estado nordestino, é de R\$ 587, segundo pesquisa do Instituto Locomotiva, especializado em consumo e opinião pública. De acordo com o estudo, os jovens nessa faixa etária movimentam anualmente R\$ 295,5 bilhões. Santa Catarina aparece em segundo lugar no ranking, com renda média de R\$ 1.378; seguida por São Paulo, com R\$ 1.371. O Rio de Janeiro ficou em sexto, com R\$ 1.247. “Em Brasília, dois fatores contribuem para o resultado: a grande massa que opta por concursos públicos, em busca de salários superiores aos da iniciativa privada e, em consequência, o maior nível de escolaridade em relação aos estados, já que os candidatos precisam se preparar para enfrentar a concorrência”, explicou o presidente do instituto, Renato Meirelles. Ele ressaltou que, embora o desemprego tenha aumentado no país, “na prática, está entrando mais dinheiro nas casas desses jovens”. Essa aparente contradição tem uma explicação: a técnica usada para medir a desocupação é quantificar os que procuram emprego. “Aumentou realmente a procura e mais jovens passaram a trabalhar. O lado bom da crise é que a dificuldade acabou aumentando a renda nessa faixa etária.” Na maioria dos casos, os jovens (71%) são mais escolarizados que os pais, os influenciam no consumo e na compra de tecnologia. Os com baixa escolaridade se encaixam no setor de serviços e os mais preparados, nas multinacionais. “A diferença de renda nem sempre é grande nesse momento da vida. Um vendedor de nível médio, por exemplo, pode ganhar até mais que um recém-formado em universidade. O problema é o futuro”, reforçou Meirelles. Do ponto de vista da renda, assinalou o economista Marcelo Neri, chefe do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV-RJ), “o jovem não é particularmente pobre”. “O problema é que, quando se olha para o futuro, o quadro é nebuloso. São muitas incertezas. Os jovens estão caindo em um abismo e é difícil prever o que vai acontecer. Mesmo com a melhora nas expectativas dos empresários, o setor de serviços é o que mais demora a reagir”, destacou. Ele lembrou que a renda nessa faixa etária despencou no primeiro trimestre deste ano em comparação ao mesmo período de 2015. Entre os jovens de 15 a 19 anos, a queda foi de 19,6%. Entre os de 20 a 24 anos, de 11,6%, destacou Neri. A matéria completa está disponível aqui, para assinantes. Para assinar, clique aqui